

UMIDADE NO SOLO DE UMA PLANTAÇÃO DE SERINGUEIRAS EM
MANAUS - AM

Osvaldo M.R. Cabral
CPAA/EMBRAPA, Manaus, AM 69.011-970

Jesus Marden dos Santos e Luiz Carlos B. Molion
INPE/MCT - C. Postal 515 12.201-000 S.J. Campos, SP

Foram feitas observações periódicas do conteúdo de umidade e potenciais de água em um *latossolo amarelo muito argiloso* de uma plantação de seringueiras com 16 anos de idade do Clone PY 3899 (*Hevea benthamiana* vs. *Hevea brasiliensis*), na Área do Centro de Pesquisas Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA). As observações de umidade do solo foram feitas a cada 10 cm na camada superficial até 170 cm de profundidade utilizando-se uma sonda de neutrons e nove tubos de acesso. Os potenciais de água foram obtidos através de três conjuntos de tensiômetros, contendo 12 elementos cada um, instalados a intervalos de 10 cm nos primeiros 30 cm de solo e a cada 20 cm no restante do perfil até 170 cm. Os dados foram coletados duas vezes por semana durante o ano de 1985. Durante o período de observação, o conteúdo de água no solo foi sempre superior a 70% de sua capacidade de armazenamento. Foi detectado o processo de drenagem interna durante a estação chuvosa e no início da estação seca, através do lento declínio da umidade nas camadas profundas, provavelmente devido à *senescência* foliar. Na estação seca (set-out), o decréscimo no armazenamento foi de 27.4 ± 6.6 mm em toda camada, e a absorção radicular mais intensa ocorreu na camada 50-120 cm, provavelmente devido à compactação da camada superfície-40cm. A evaporação (transpiração + interceptação) diária foi estimada em 2.5 ± 0.6 mm/dia, 26% inferior à taxa observada na floresta de terra-firme, habitat natural da *Hevea* sp.